

Terceira via passa longe

Ao contrário da acirrada disputa entre três candidatos à presidência da Câmara dos Deputados — dois governistas e um da oposição —, no Senado a disputa é entre um governista e um opositor. De um lado, o candidato à reeleição, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), um dos principais articuladores do governo de coalizão partidária pretendido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Do outro, o seu adversário, o líder do PFL, José Agripino Maia (RN), que

conta com o apoio formal do PSDB e tem adotado uma postura radical de oposição ao presidente da República.

O cargo de presidente do Senado é estratégico para que o Governo Federal possa viabilizar projetos e garantir a preservação de vetos a projetos de lei e medidas provisórias que porventura tenham sofrido alterações no Parlamento. O presidente do Senado acumula o cargo de presidente do Congresso Nacional. Nas sessões do Congresso são apreciados e votados os vetos presidenciais, o

Orçamento Geral da União e a liberação de créditos suplementares ao previsto no orçamento, por exemplo.

Também cabe ao presidente do Senado definir as matérias que serão colocadas em pauta para votação do plenário. Esta atribuição só não vale para as MPs e projetos de lei que tramitem em regime de urgência que, constitucionalmente, têm prioridade na votação. Apesar desta atribuição, a conduta do ex-presidente do Senado José Sarney (PMDB-AP) e do atual

Renan Calheiros têm sido de elaborar a Ordem do Dia em reuniões com lideranças de todos os partidos da Casa.

■ Sem pressa

O atual presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), apesar de já ter recebido manifestações públicas de apoio de senadores de vários partidos, ainda não oficializou a candidatura. À imprensa, o parlamentar tem dito que se houver um nome que represente melhor o PMDB, contará com seu apoio. Até quar-

ta-feira, os peemedebistas reúnem-se para homologar a candidatura de Calheiros.

Apesar do recesso parlamentar, o senador permaneceu em Brasília e despachou quase que diariamente em seu gabinete. Como presidente do Senado, o peemedebista defende a limitação da edição de MPs pelo presidente da República, e viu aprovada nova regra para o funcionamento da Comissão Mista de Orçamento.

O líder do PFL, José Agripino Maia (RN), já oficializou a can-

didatura. Ele recebeu apoio do PSDB, partido que juntamente com o PFL formou um bloco na atual legislatura no Senado. Entre as propostas do pefelista está a rotatividade na distribuição de relatorias das medidas provisórias editadas pelo presidente. "O Congresso não pode legislar para privilegiar A ou B. Posições políticas distintas podem ajudar a listar defeitos e qualidades nas matérias. A intenção é o equilíbrio", defendeu. Como Calheiros, ele também quer a redução da edição das MPs.